

Haddad não abre mão do crescimento

SERGIO LEO
Enviado especial

WASHINGTON — O programa econômico brasileiro a ser discutido com o Fundo Monetário Internacional (FMI) para garantir a retomada do acordo com a instituição terá de combinar o combate à inflação com a retomada do crescimento, afirmou ontem o ministro da Fazenda, Paulo Haddad, ao relatar sua visita a Washington, para conversas com representantes do FMI, os presidentes do Banco Mundial, Lewis Preston, e do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Enrique Iglesias, e autoridades americanas. Segundo Haddad, o programa projetará um crescimento de 3% ao ano na economia brasileira, o que “não é o ideal, mas suficiente para resolver o nível de desemprego”:

— Tentaremos combinar combate à inflação com retomada do crescimento. O presidente Itamar Franco considera impossível fazer um programa que leve o país a mais um ano de recessão — disse Haddad, que discutiu no FMI seu projeto de retomada “seletiva de crescimento”, através das câmaras setoriais.

Haddad, ao explicar na terça-feira sua intenção de obter acordos com a indústria automobilística, a agroindústria, a indústria naval e a construção civil, foi sabatinado pelo diretor do Departamento do Hemisfério Ocidental do FMI, Sterie Beza, sobre os efeitos inflacionários dos acordos setoriais. Haddad garantiu que o crescimento provocado pelos acordos aproveitará a capacidade ociosa das indústrias e que o aumento de consumo será absorvido pelo mercado.

AFP



Haddad se encontra com Enrique Iglesias, do BID, na capital americana